

Varoufakis explica falência da UE

DB-Luís Carregã

●●● O auditório da Faculdade de Direito não chega a levar 500 pessoas, sentadas. Depressa encheu. Tal como encheram as galerias superiores, com retardatários que ficaram de pé. Ainda assim, melhor do que outras largas centenas de pessoas que não conseguiram, sequer, passar as portas de entrada.

O pretexto foi ouvir o professor universitário e ex-ministro das Finanças da Grécia. A conferência tinha como título “Democratização da zona euro”.

Yanis Varoufakis não desiludiu. Explicou porque é que a Europa corre sérios riscos de colapso: no plano económico, a deflação e a recessão não desaparecem; no plano político, a democracia está arredada das instituições europeias que, para além disso, já não merecem o respeito dos mais informados e, sobretudo, dos mais jovens.



Auditório da Faculdade de Direito da UC foi pequeno para todos quantos quiseram ouvir o ex-ministro da Grécia

Para o grego, portanto, a União Europeia carece, hoje, de soberania política – que “foi substituída pela soberania do consumidor” – e é tudo menos uma democracia. No eixo do poder, em Bruxelas, vive-se mesmo um “desprezo platinico pela democracia”,

afirmou.

Isto porque as decisões são tomadas com base na mais chocante das ignorâncias e porque, bem vistas as coisas, aqueles que são elementos fundamentais da democracia, de pouco ou nada servem: o Parlamento Europeu não toma

iniciativas e apenas legitima as (“ilegítimas”) decisões já tomadas; as eleições, elas próprias, não podem mudar nada” – como ouviu Varoufakis da boca do ministro alemão das Finanças, Wolfgang Schaeuble, logo na primeira reunião do Eurogrupo a que assistiu.